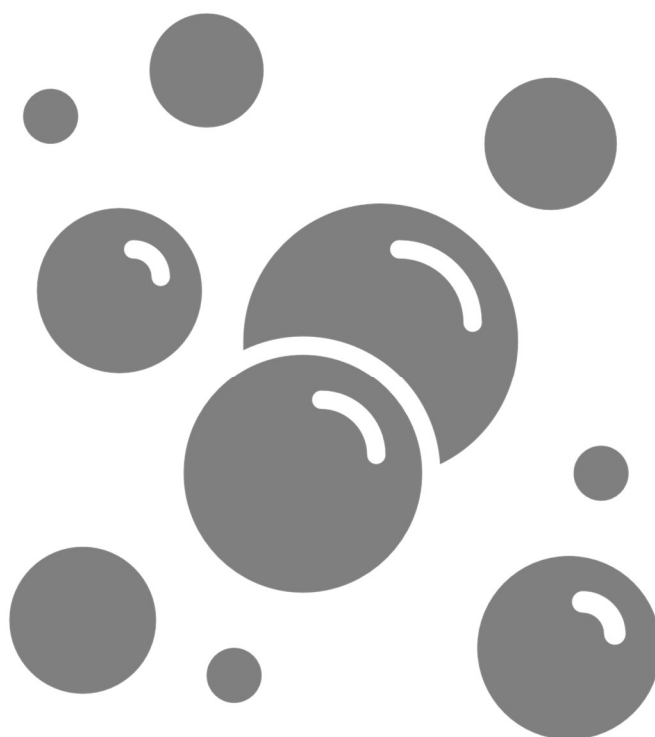


APPACDM



APPACDM de Viana do Castelo
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental



PLANO DE CONTINGÊNCIA

COVID - 19

Índice

1. Enquadramento da questão.....	5
1.1. Transmissão da infeção	5
1.2. Período de incubação	6
1.3. Principais sintomas	6
1.4. Definição de caso	6
1.4.1. Caso suspeito	6
1.4.2. Caso provável.....	7
1.4.3. Caso confirmado.....	7
2. Plano de contingência.....	8
2.1. Medidas preventivas	8
2.1.1. Viagens ao estrangeiro	8
2.1.2. Atividades	8
2.1.3. Regresso de deslocações ao estrangeiro	8
2.1.4. Medidas de prevenção diária.....	9
2.1.5. Medidas Prevenção adicionais (atualizado em 27.03.2020)	10
2.2. Medidas de contenção e mitigação	11
2.2.1. Áreas de isolamento	11
2.3. Procedimento em caso suspeito	12
3. Procedimento em caso suspeito validado	12
3.1. Na situação de caso confirmado	13
4. Procedimento de vigilância de contatos próximos	13
5. Estratégia global de garantia da continuidade dos serviços.....	15

Lista de revisões efetuadas

Nº	Descrição	Páginas revistas	Data
02	Adicionado ponto 2.1.5. Medidas Prevenção adicionais (atualizado em 27.03.2020)	Várias	27.03.2020
	Adicionado em anexos “mapas de garantia de continuidade de serviço - por equipamento”		
03	Adicionada informação na definição de caso suspeito (1.4.1), de acordo com o despacho nº 4097-B/2020 de 2 de abril, complementando a definição constante na orientação 06-2020 de 26.02.2020	6	02.04.2020
	Alterado o procedimento em caso suspeito (2.3), de acordo com as indicações do Despacho nº 4097-B/2020 de 2 de abril, substituindo as indicações contidas na orientação 02A-2020 de 25.01.2020	11	
	Criação de um novo ponto (5) “estratégia global de garantia da continuidade dos serviços”, com a informação de que a estratégia da instituição deverá ser gerida em conjunto com as autoridades locais, de acordo com o definido no Despacho nº 4097-B/2020 de 2 de abril	14	
	Anexos - Adicionados fluxogramas de Cenário 1 (equipamento social de cariz residencial com funcionamento comprometido) e Cenário 2 (ativação de equipamento de âmbito municipal para alojar pessoas em isolamento profilático), de acordo com o definido no Despacho nº 4097-B/2020 de 2 de abril	Anexos	
04	Acrescentada medida de prevenção adicional (2.1.5.): cuidados com residentes que saem da instituição por período inferior a 24 horas	10 e 11	24.04.2020

1. Enquadramento da questão

Na atual situação relacionada com o COVID-19, as Autoridades de Saúde Nacionais determinam, a todos os serviços ou estabelecimentos, a elaboração de planos de contingência que minimizem o risco de contágio e permitam o bom funcionamento das atividades essenciais.

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

Este documento, define um conjunto de orientações que permite a preparação e adequação da resposta de cada estrutura/equipamento da APPACDM de Viana do Castelo, centrando-se nas questões operacionais a acautelar, de forma a proteger a saúde dos clientes, trabalhadores, visitantes e pessoal externo.

A aplicação das medidas previstas no plano de contingência não prejudica a aplicação das recomendações e informações emitidas e a emitir pela DGS.

1.1. Transmissão da infeção

Considera-se que o **COVID-19 pode transmitir-se:**

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada **tosse, espirra ou fala**, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

1.2. Período de incubação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as **vias de transmissão direta** (via aérea e por contacto) e as **vias de transmissão indireta** (superfícies/objetos contaminados).

1.3. Principais sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- Febre
- Tosse
- Falta de ar (dificuldade respiratória)
- Cansaço

1.4. Definição de caso

1.4.1. Caso suspeito

- Doente com infeção respiratória aguda (início súbito de febre ou tosse ou dificuldade respiratória), sem outra etiologia que explique o quadro + História de viagem ou residência em áreas com transmissão comunitária ativa, nos 14 dias antes do início de sintomas;

OU

- Doente com infeção respiratória aguda + Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2 ou COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas;

OU

- Doente com infeção respiratória aguda grave, requerendo hospitalização, sem outra etiologia.

OU

- Pessoas com quadro agudo de tosse persistente ou agravamento de tosse crónica, ou febre de temperatura igual ou superior a 38° ou dificuldade respiratória (Despacho nº 4097-B/2020).

1.4.2. Caso provável

Caso suspeito com teste para SARS-CoV-2 inconclusivo ou teste positivo para pan-coronavírus + sem outra etiologia que explique o quadro.

1.4.3. Caso confirmado

Caso com confirmação laboratorial de SARS-CoV-2, independentemente dos sinais e sintomas.

2. Plano de contingência

Cada estrutura/estabelecimento deve definir responsabilidades, criando uma estrutura de comando e controlo, a rede de comunicação de contactos atualizada, bem como a identificação os profissionais de saúde e respetivos contactos, designadamente, as Autoridades de Saúde Locais.

2.1. Medidas preventivas

2.1.1. Viagens ao estrangeiro

Não tendo sido decretada pela DGS, até ao presente momento, qualquer restrição deslocações ao estrangeiro, a APPACDM de Viana do Castelo, suspende todas as deslocações no âmbito de intercâmbios, mobilidades internacionais ERASMUS + e outras (ordem de serviço nº 2/2020).

2.1.2. Atividades

- **Cancelamento de todas as atividades** que os nossos clientes desenvolvam no exterior (no âmbito do plano anual de atividades ou atividades complementares);
- **Cancelamento de visitas e idas a casa, no fim de semana**, para clientes que frequentam a resposta de LRE, de acordo com as orientações do Centro Distrital da Segurança Social (CDSS) e da Direção Geral da Saúde (DGS);
- **Separação imediata**, em espaços físicos diferentes, dos clientes enquadrados em LRE dos clientes das restantes respostas sociais;
- **Aconselhamento/sensibilização das famílias** dos clientes que apresentem um maior risco e vulnerabilidade, sobre a possibilidade de **ficarem em casa**, atendendo aos riscos de exposição existentes.
- **Cancelar**, sempre que possível, o envio de clientes a **consultas de especialidade em Centros de Saúde ou Hospitais**, quando as mesmas não se afigurem urgentes ou essenciais para a prestação de cuidados ao utente.

2.1.3. Regresso de deslocações ao estrangeiro

Os trabalhadores, clientes ou demais acompanhantes que tenham regressado ou que tenham estado em contacto próximo e direto com quem tenha regressado de país ou zona de risco para a infeção pelo

COVID-19, identificados pela DGS, devem, nos 14 dias subsequentes, monitorizar o seu estado de saúde, **avaliando a temperatura corporal duas vezes ao dia, registando os valores e estar atentos a tosse ou a dificuldades respiratórias**. Devem ainda evitar cumprimentos sociais com contacto físico.

2.1.4. Medidas de prevenção diária

- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos;
- Reforçar a lavagem das mãos antes e após as refeições, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos estejam sujas;
- Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar;
- Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos de seguida;
- Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido, e não para as mãos;
- Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias;
- Evitar contato físico como forma de cumprimento (beijos, abraços, apertos de mão, etc.);
- No refeitório, lavar bem as mãos com água e sabão antes e depois da refeição
- Assegurar a disponibilidade de: estruturas para a lavagem das mãos com água e sabão líquido; toalhetes de papel (deve ser evitado o uso de toalhas de tecido); Contentores próprios para a colocação de lixo e restantes resíduos;
- Assegurar a limpeza das superfícies e objetos de utilização comum várias vezes ao dia (por exemplo, mesas, bancadas, interruptores de luz, manetas e puxadores);
- Proceder à renovação de ar das salas e espaços fechados, idealmente 6 a 12 renovações por hora;
- Verificação de temperatura a todos os clientes duas vezes ao dia (manhã e final do dia). Caso os valores sejam superiores a 37°, deverão os mesmos permanecer em casa (para os clientes de LRE devem ser pensadas soluções de isolamento de acordo com os recursos existentes);
- Afixar cartazes ou folhetos promovendo boas práticas e as orientações da DGS

2.1.5. Medidas Prevenção adicionais (atualizado em 27.03.2020)

- Nas instalações dos Lares Residenciais só podem permanecer, única e **EXCLUSIVAMENTE**, os **PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS** para o exercício dos cuidados aos clientes/residentes;
- Criar espaço (vestiário/balneário) para que os trabalhadores possam mudar a roupa que trazem de casa, pela roupa de trabalho.
- **Trocar de calçado**, sendo que a entrada deve fazer-se sempre pela mesma porta. E nessa entrada deve ser colocado um tapete encharcado em água e lixívia para pisarem e desinfetarem o calçado que trazem de casa. O calçado de trabalho deve permanecer dentro das instalações não podendo ser usado fora;
- Os trabalhadores deverão **monitorizar a temperatura e sintomas** como a tosse e falta de ar, antes de iniciarem a jornada de trabalho. A monitorização da temperatura deverá ser **alvo de registo** (ver folha de registo em anexo);
- **Usar a farda/roupa de trabalho unicamente dentro das instalações**. As fardas devem a ser lavadas diariamente;
- **No final da jornada de trabalho, fazer procedimento inverso:**
 - Despir roupa e calçado de trabalho;
 - Desinfecção e vestir roupa e calçado pessoal para sair da Instituição.
- Reforçar a obrigatoriedade de realização de **teste a COVID-19** e isolamento mínimo de 14 dias a todas as admissões ou a clientes/residentes que regressem de período de internamento hospitalar;
- Nas situações em que os **residentes saiam da instituição**, por um período inferior a 24 horas, para realizar tratamentos (por exemplo, hemodiálise) ou por necessitarem de assistência médica (por exemplo ida ao serviço de urgência), não é necessária a realização de teste laboratorial para SARSCoV-2. Nestes casos, o utente, deverá cumprir um período de isolamento não inferior a 14 dias com monitorização diária de sintomas (DGS, 2020);
- Equipamento de proteção individual a utilizar na deslocação ao serviço de urgência: **Máscara, Luvas, Viseira e Bata**;
- Sempre que possível, o **processo de compras** e encomendas de produtos deve ser **efetuado à distância** e, privilegiando sistemas de entregas ao domicílio. Neste processo, devemos:
 - Controlar a receção das mercadorias que vêm do exterior;
 - Criar um espaço / sala para receber estas mercadorias e ficarem 2 a 3 dias de quarentena, ou serem desinfetadas as embalagens e armazenadas por funcionários da instituição e não por pessoal externo;
 - Não haver contacto direto com os fornecedores

- Se estes deixarem documentos ou faturas, aguardar 3 dias antes de tocar nesses papéis.

Quaisquer alterações ao estado de saúde devem ser comunicadas de imediato à linha SNS 24 (808 24 24 24) que analisará o risco em concreto e dará as devidas recomendações/orientações.

2.2. Medidas de contenção e mitigação

2.2.1. Áreas de isolamento

A colocação numa área de “isolamento” visa impedir que outros possam ser expostos e infetados. Tem como principal objetivo evitar a propagação da doença transmissível no serviço e na comunidade.

A área de “isolamento” (sala, gabinete, secção, zona) numa empresa tem como finalidade evitar ou restringir o contacto direto dos trabalhadores /clientes com o trabalhador/cliente doente (com sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso suspeito, e permitir um distanciamento social deste, relativamente aos restantes trabalhadores.

A área de “isolamento” deve ter ventilação natural, ou sistema de ventilação mecânica, e possuir revestimentos lisos e laváveis (ex. não deve possuir tapetes, alcatifa ou cortinados). Esta área deverá estar equipada com: telefone; cadeira ou marquesa (para descanso e conforto do trabalhador, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM); kit com água e alguns alimentos não perecíveis; contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico); solução antisséptica de base alcoólica - SABA (disponível no interior e à entrada desta área); toalhetes de papel; máscara(s) cirúrgica(s); luvas descartáveis; termómetro. Nesta área, ou próxima desta, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do Trabalhador com Sintomas/Caso Suspeito.

Na deslocação de um caso suspeito de infeção, devem ser evitados os locais de maior aglomeração de pessoas nas instalações.

A identificação do local e área de isolamento deverá ser indicada pelo coordenador de cada equipamento.

2.3. Procedimento em caso suspeito

Perante um ou mais casos suspeitos (**uma ou várias pessoas com quadro agudo de tosse persistente ou agravamento de tosse crónica, ou febre de temperatura igual ou superior a 38° ou dificuldade respiratória**):

- a) Procedimentos a garantir pelos trabalhadores:
1. Colocar uma máscara cirúrgica e luvas a si próprio;
 2. Fornecer ou colocar uma máscara cirúrgica ao(s) caso(s) suspeito(s), caso este(s) não tenha(m) autonomia;
 3. Isolar o(s) caso(s) suspeito(s) num local onde seja restringido o contacto com outros utentes, mantendo condições de conforto;
 4. Avisar a direção técnica do estabelecimento de apoio social e a **autoridade de saúde local**;

3. Procedimento em caso suspeito validado

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informa o responsável dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o caso for **não confirmado**: este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais de limpeza e desinfeção. Nesta situação são desativadas as medidas do plano de contingência;
- Se o caso **for confirmado**: a área de “isolamento” deve ficar interditada até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

3.1. Na situação de caso confirmado

A estrutura deve:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;
- Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas;
- Dar especial atenção à limpeza e desinfeção do local onde se encontrava o doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);
- Armazenar os resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

4. Procedimento de vigilância de contactos próximos

Considera-se “contacto próximo” quem não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto próximo com um caso confirmado de COVID-19.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

1. “Alto risco de exposição”:

Pessoa com:

- Coabitação com caso confirmado de COVID-19;
- Exposição associada a cuidados de saúde, incluindo:
 - Prestação direta de cuidados a caso confirmado de COVID-19 (sem uso de EPI);
 - Contacto desprotegido em ambiente laboratorial com amostras de SARS-CoV-2;
- Contato físico direto (aperto de mão) com caso confirmado de COVID-19 ou contato com secreções contaminadas com SARS-CoV-2;
- Contacto em proximidade (frente a frente) ou em ambiente fechado com caso confirmado de COVID-19 (ex: gabinete, sala de aulas, sala de reuniões, sala de espera), a uma distância até 2 metros durante mais de 15 minutos;
- Viagem com caso confirmado de COVID-19:
 - Numa aeronave:

- Sentado até 2 lugares para qualquer direção em relação ao doente (2 lugares a toda a volta do doente);
- Companheiros de viagem do doente;
- Prestação direta de cuidados ao doente;
- Tripulantes de bordo que serviram a secção do doente;
- Se doente com sintomatologia grave ou com grande movimentação dentro da aeronave, todas as pessoas são contacto próximo;
- Num navio:
 - Companheiros de viagem do doente;
 - Partilha da mesma cabine com o doente;
 - Prestação direta de cuidados ao doente;
 - Tripulantes de bordo que serviram a cabine do doente;
- A Autoridade de Saúde pode considerar como contacto próximo, outras pessoas não definidas nos pontos anteriores (avaliado caso a caso).

2. “Baixo risco de exposição” (casual), é definido como:

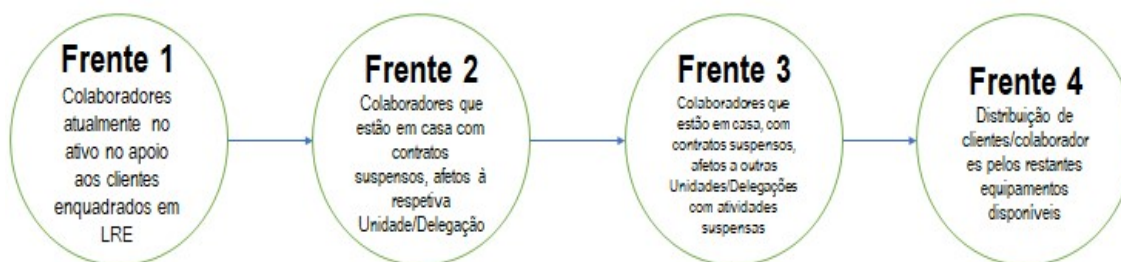
- Contacto esporádico (em movimento/circulação) com caso confirmado de COVID-19;
- Contato frente a frente a uma distância até 2 metros **E** durante menos de 15 minutos;
- Contato em ambiente fechado com caso confirmado de COVID-19, a uma distância superior a 2 metros **OU** durante menos de 15 minutos.

Como medida de precaução, a **vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias** desde a data da última exposição a caso confirmado.

Vigilância de contatos próximos	
Alto risco de exposição	Baixo risco de exposição
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização ativa pela autoridade de saúde local durante 14 dias desde a última exposição; • Automonitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar; • Restringir o contato social ao indispensável; • Evitar viajar; • Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição 	<ul style="list-style-type: none"> • Automonitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar; • Acompanhamento da situação pelo médico do trabalho, médico de família ou outro profissional de saúde

5. Estratégia global de garantia da continuidade dos serviços

Para poder dar resposta a eventuais cenários de contágio em clientes ou trabalhadores afetos aos seis Lares Residenciais em funcionamento na APPACDM de Viana do Castelo, a instituição adotou o procedimento definido no esquema seguinte:



Esta estratégia, deverá a cada momento, ser alvo de avaliação permanente, em conjunto com as autoridades locais, nomeadamente aquando da existência de casos suspeitos, de acordo com o **Despacho nº 4097-B/2020** de 2 de abril, que no seu ponto 1 define:

*durante a vigência do estado de emergência, o **comandante operacional distrital da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)**, o **centro distrital de segurança social** e a **autoridade de saúde de âmbito local** territorialmente competente, em colaboração com os **municípios**, são competentes para intervir nas situações seguintes:*

- a) *Estabelecimentos de apoio residencial, social ou unidades de internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), **com funcionamento comprometido** em virtude da existência de **utentes e/ou profissionais de saúde suspeitos e/ou doentes por COVID -19** e, por isso, em isolamento profilático, isolamento ou internamento hospitalar;*
- b) *Necessidade de ativação de equipamentos de âmbito municipal, ou outro, para alojamento de pessoas em isolamento profilático e/ou em situação de infeção confirmada de COVID -19 que, face à avaliação clínica, não determina a necessidade de internamento hospitalar.*

ANEXOS

Mapas de garantia continuidade dos serviços - por equipamento

Delegação de Monção – LRE de Monção		
SERVIÇOS DE SUPORTE		
Função/serviço	Nome	Trabalhador a garantir substituição
Direção Técnica	Teresa Presa Passos	Joana Margarida de Lima Rodrigues
Cozinha	É assegurada por um dos colaboradores que está no turno	
Enfermagem	Rosa Sandra Barbosa Reis	C. S. Monção
Compras	Maria Rosário Praia Ribeiro- São realizadas à distância e entregues ao domicílio	Ivone Araújo - São realizadas à distância e entregues ao domicílio

SERVIÇOS DE APOIO DIÁRIO			
Funções	Horário	Nome(s) – Frente 1	Trabalhador (es) a garantir substituição – Frente 2
Colaboradores de CAO	Segunda a domingo 09h00 às 17h00	MARIA DO ROSARIO PRAIA RIBEIRO; MARIA ISAUARA DE MELO MARQUES BARREIROS; OLIVIA DA CONCEICAO CAMPOS G. RODRIGUES	MARIA CLARA FERNANDES AFONSO; ANDREIA DOMINGUES BARBOSA; MARIA APARECIDA MONTEIRO ESTEVES RAPOSO; MARIA DA LUZ VIDAL LOURENÇO; MARIA JOSE ABREU FERNANDES PIRES; TERESA PEREIRA GONÇALVES GONÇALVES; JOANA MARGARIDA DE LIMA RODRIGUES; MARIA MANUELA CRESPO DO VALE; FERNANDA GONÇALVES FERREIRA GOMES
Ajudantes de ação direta e trabalhadores auxiliares	Todos os dias 17h00 às 09h00 (turnos)	ANA MARIA CUNHA ARAUJO LIMA; IVONE MARIA ALVES ARAUJO; MADALENA MARIA FERNANDES GIL; MARIA TERESA ASSUNÇÃO SEQUEIRA PEREIRA; FRANCISCA OLIVIA LOURENÇO DIAS DA SILVA	
Frente 3 – Nesta fase, poderão ser chamados a intervir, os colaboradores afetos à Delegação de Valença que estão em casa ao abrigo da suspensão dos contratos de trabalho			

Descrição da área de isolamento (descrever qual o local definido para esta função) e do **material disponível na sala de isolamento de acordo com a orientação DGS nº 006/2020:**

Quarto com 2 camas, casa de banho privativa, com janelas para o exterior e que possui o Kit indicado pela DGS (máscara, luvas, termómetro, água, toalhetes, desinfetante - álcool gel, contactos de emergência)

Contatos Úteis: O Kit do quarto de isolamento possui uma lista de contactos de emergência a designar: N.º Nacional de socorro, Serviço Municipal de proteção Civil de Monção, Bombeiros Voluntários de Monção, Guarda Nacional Republicana de Monção, Centro de Saúde de Monção, Centro Hospitalar do Alto Minho, Linha Azul, Companhia de Seguros Açoriana, Instituto Nacional de Intoxicação (linha Azul), Linha Emergência Gaz (24horas), SNS.

Observações:

Unidade de Darque – LRE 3 de Julho		
SERVIÇOS DE SUPORTE		
Função/serviço	Nome	Trabalhador a garantir substituição
Direção Técnica	Suzana dos Anjos Marques Almeida Ferreira	Fernanda Cristina da Fonte Torres
Cozinha	Maria do Rosário Ribeiro Gomes Mesquita	Maria Manuela Gonçalves Martins
Enfermagem	Cláudia Oliveira	Stephanie Aleixo
Compras	Maria Amélia da Silva Saleiro	Ana Maria Lima Barreto

SERVIÇOS DE APOIO DIÁRIO			
Funções	Horário	Nome(s) – Frente 1	Trabalhador(es) a garantir substituição – Frente 2
Auxiliares de atividades ocupacionais monitores de CAO	Segunda a sexta feira 09h00 às 17h00	ALBINA ROSA PEREIRA BORGES; ANA MARIA SOUSA DE LIMA BARRETO; MARIA AMELIA DA SILVA SALEIRO; MARIA CELESTE GAVINHO GONÇALVES REI; MARIA DO ROSÁRIO RIBEIRO G. MESQUITA; PATRICIA MARIA ANGELINO DE SOUSA	MARIA MANUELA DO N. GONÇALVES MARTINS; JUAN CARLOS GUIASOLA; MARISA ALEXANDRA FERREIRA SOUTO; OLIVIA LIMA OLIVEIRA REIS;
Ajudantes de ação direta e trabalhadores auxiliares	Todos os dias 17h00 às 09h00 (turnos)	ANA PAULA DA CRUZ GOMES; ELISABETE MARIA DA SILVA BARBOSA; FLORBELA BARRETO SAMPAIO; HELDER MANUEL RODRIGUES CAMBAO; IOLANDA MARINA GOMES LIMA; LUCIA DE JESUS ALVES VIEIRA DE SA MARTINS; MARIA DO CARMO DIAS CUBO DA COSTA; MARIA ISaura TEIXEIRA MACEDO	

Frente 3 – Nesta fase, poderão ser chamados a intervir, os colaboradores afetos às **Unidades de Areosa e de Viana do Castelo** que estão em casa ao abrigo da suspensão dos contratos de trabalho

Descrição da área de isolamento (descrever qual o local definido para esta função) e do **material disponível na sala de isolamento de acordo com a orientação DGS nº 006/2020**: A área de isolamento é sala de dormitório, tem camas, roupa de cama, produtos de higiene (fraldas, toalhetes, cremes), desinfetante, batas descartáveis, toucas descartáveis, pezinhos descartáveis, avental descartável, termómetro, casa de banho ao lado, máscaras, luvas, água, alimento não perecível. Tem ventilação natural.

Contatos Úteis: SNS: 808242424; atendimento@sns24.gov.pt; ARS Norte 220411190; Segurança Social, 300502502; Serviço Proteção Civil de Viana do Castelo 258806611; Suzana Ferreira - 964048250; Enfermeira Cláudia – 927972093; Fernanda Torres - 962851473

Observações:

Delegação de Melgaço – LRE de Melgaço		
SERVIÇOS DE SUPORTE/ DIÁRIO		
Função/serviço	Nome	Trabalhador a garantir substituição
Direção Técnica	Alexandra Neves	Joana Reis
Cozinha	Rosário Gonçalves	Ana Paula Barbosa
Enfermagem	Centro de Saúde de Melgaço	
Compras	Edite Afonso	Sónia Gonçalves
Ajudante de cozinha	Flora Calheiros	Graça Fernandes

SERVIÇOS DE APOIO DIÁRIO			
Funções	Horário	Nome (s) – Frente 1	Trabalhador (es) a garantir substituição – Frente 2
Auxiliares de atividades ocupacionais e monitores de CAO	Segunda a sexta-feira 09h00 às 20h00	ELISABETE MARIA GONÇALVES ANTUNES; PAULA CRISTINA LOURENÇO PRESA BARREIRO; RICARDO JORGE GONÇALVES; SANDRA CRISTINA CASTRO GONÇALVES NABEIRO; ALEXANDRA CONCEICAO VILARINHO ARAUJO; NATERCIA MARIA MELO DO PAÇO	ALEXANDRE BELMONTE P. IGREJAS CARVALHO; ALVARO IGREJAS CARVALHO; ANABELA VELOSO CARVALHO; CRISTINA MARIA GOMES NABEIRO SIMOES; JOANA; JOANA MARTINS NUNES; MARIA BEATRIZ ALVES DE SOUSA; MARIA DA PURIFICAÇÃO RODRIGUES DA MOTA; MARIA OTELINDA MACHADO RODRIGUES; EUNICE AMARAL, TERESA CARPINTEIRO, DANIELA MELO.
Ajudantes de ação direta e trabalhadores auxiliares	Todos os dias 17h00 às 09h00 (turnos)	ANA ISABEL NABEIRO DE ARAÚJO SOUSA; ANA MARIA DA COSTA PINTO ALES; JOAO PEDRO DE MAGALHAES DA PIEDADE; JULIETA OLIVEIRA LIRA; MARIA DO CARMO GONÇALVES RODRIGUES; MARIA DO CEU FERNANDES GOMES; MONICA REGINA COVELO CUNHA LIMA; OLIVIA MARIA GONÇALVES GOMES, SUSANA PEREIRA, PAULA AFONSO	

Frente 3 – Nesta fase, poderão ser chamados a intervir, os colaboradores afetos à **Delegação de Valença** que estão em casa ao abrigo da suspensão dos contratos de trabalho

Descrição da área de isolamento (descrever qual o local definido para esta função) e do **material disponível na sala de isolamento de acordo com a orientação DGS nº 006/2020**: A área de isolamento situa-se numa divisão com ventilação natural, tem revestimento e equipamentos lisos laváveis, sem tapetes nem alcatifas, com cadeira e marquesa. Tem disponível um telemóvel e carregador. Tem kit com garrafas de água, copos descartáveis, e alguns alimentos não perecíveis; contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico; solução antisséptica de base alcoólica; toalhetes e lenços de papel; máscaras cirúrgicas; luvas descartáveis, termómetro. Possui uma instalação sanitária equipada com acesso direto e privativo, com doseador de sabão e toalhetes de papel para uso exclusivo do trabalhador com sintomas/caso suspeito. Possui acesso direto ao exterior por porta-janela.

Contatos Úteis: 251400501 lar residencial; 251400500 Administrativa; 917435298 Diretora técnica; 808242424 SNS 24

Observações:

Unidade do Cabedelo – LRE do Cabedelo e LRE de Viana do Castelo		
SERVIÇOS DE SUPORTE		
Função/serviço	Nome	Trabalhador a garantir substituição
Diretora Técnica	MARIA DE FÁTIMA FERNANDES CERQUEIRA	LIGIA MARIA DIAS SOARES SANCHES
Cozinheira	MARIA DA PIEDADE CERQUEIRA RODRIGUES	Colaborador afeto às Unidades de Areosa ou Viana do Castelo
Enfermagem	STEPHANIE GALVÃO ALEIXO	CLÁUDIA OLIVEIRA
Compras	MARIA DE FÁTIMA FERNANDES CERQUEIRA	MARIA DA GRAÇA DE SÁ AMORIM CERQUEIRA

SERVIÇOS DE APOIO DIÁRIO			
Funções	Horário	Nome(s) – Frente 1	Trabalhador(es) a garantir substituição – Frente 2
Auxiliares de atividades ocupacionais monitores de CAO	Segunda a sexta feira 09h00 às 17h00	ANGELINA ROSA TELES AZEVEDO NOVO; ISABEL DO CARMO DE CAMPOS LOUREIRO; MARIA DA GRAÇA DE SA AMORIM CERQUEIRA; MARIA DA PIEDADE CERQUEIRA RODRIGUES; MARIA IRENE AFONSO DO REGO MACHA DO; MARIA LUISA NEVES DOS SANTOS; STEPHANIE GALVAO ALEIXO; TERESA ISABEL TEIXEIRA DA SILVA; CLAUDIA LEAL MONTEIRO; JOSE ANIBAL RUA DA CRUZ; ANABELA FERNANDES DE CARVALHO;	LIGIA MARIA DIAS SOARES SANCHES; MARCO ANTONIO PEREIRA MARCELINO; JOANA PAULA MONTERO GONZALEZ BARBOSA; MARIA ANABELA LIRA ANDRADE FREIXO; CLARA MOREIRA
Ajudantes de ação direta e trabalhadores auxiliares	Todos os dias 17h00 às 09h00 (turnos)	LRE VC: JOSE CARLOS GOMES LIMA; CARMINDA MARIA MORAIS ALVES MINA; MARIA DEL CARMEN SANCHEZ ROSA; MARIA LOPES DE BARROS; ROSA MARIA OLIVEIRA AFONSO PARENTE LRE CAB: ALDA MARIA DA COSTA ENES BAGANHA; ANA DO ROSÁRIO CARVALHO DA SILVA; ANA PAULA BARBOSA FERREIRA; ANDREIA SOFIA DA ROCHA FERREIRA; CLEMENTINA DE FATIMA PIRES DE SOUSA; CRISTINA MARIA PINTO LEITE; IDILIA MARIA DE CARVALHO DANTAS; JOANA ONDAS DE ARAUJO; MANUEL JOSÉ SOCORRO DIAS DE SOUSA; MANUELA AFONSO; MARIA CELESTE GONÇALVES PARENTE; MARIA PALHARES DOS SANTOS FERREIRA; MELISSA SANCHEZ CARVALHO; SANDRA PATRICIA RODRIGUES DA CUNHA	
Frente 3 – Nesta fase, poderão ser chamados a intervir, os colaboradores afetos às Unidades de Areosa e de Viana do Castelo que estão em casa ao abrigo da suspensão dos contratos de trabalho			

Descrição da área de isolamento:

LRE de Viana do Castelo: quarto de isolamento, situado 1º andar, com cama, mesa de apoio, janela para ventilar e casa de banho privativa. Roupa de cama e produtos de higiene. Alimento não perecível.

LRE do Cabedelo: quarto de isolamento, ala esquerda, 2º quarto individual, com cama mesa de apoio, janela para ventilar, e quarto de banho ao lado do quarto. Roupa de cama e produtos de higiene.

Material disponível na sala de isolamento de acordo com a orientação DGS nº 006/2020: Kit de EPIS, que contém: máscaras, desinfetante (álcool gel), termómetro, luvas, toucas, batas, aventais, proteções para os pés (tudo descartável). Alimento não perecível.

Contatos Úteis:

SNS: 808242424; atendimento@sns24.gov.pt; ARS Norte 220411190; Segurança Social, 300502502; Serviço Proteção Civil de Viana do Castelo 258806611; Diretora Técnica - 965336803; Enfermeira – 961148768; Psicóloga - 969081909

Observações:

Delegação de P. Lima – LRE de Moreira do Lima		
SERVIÇOS DE SUPORTE		
Função/serviço	Nome	Trabalhador a garantir substituição
Diretora Técnica	Maria da Conceição Melo da Cunha	Soraia de Jesus Barbosa Alpuim
Cozinheira	Maria Cândida Vieira Oliveira	Maria de Fátima Martins Penedo
Compras	Maria da Conceição Melo da Cunha; Teresa Catarina Gomes Coelho Araújo	Cátia Brito

SERVIÇOS DE APOIO DIÁRIO			
Funções	Horário	Nome(s) – Frente 1	Trabalhador(es) a garantir substituição – Frente 2
Auxiliares de atividades ocupacionais; monitores de CAO	Segunda a sexta feira 09h00 às 17h00	ARMANDO DA SILVA PAULA; CATARINA DURÃES DA SILVA; JOÃO MANUEL ALVES SEIXAS	BELISA MARIA RODRIGUES DE ARAUJO; LUCILIA MANUELA COELHO LOPES; LUIS RICARDO BORGES MIRANDA; MARIA CIDALIA LIMA DO VALE; MARIA JOSE RODRIGUES CALHEIROS DA ROCHA; VITOR MANUEL DE LIMA BARBOSA
Serviços Gerais CAO (apoio ao LRE)	Segunda a sexta 08h30 às 17h00	MARIA EMILIA DA CUNHA PEREIRA RODRIGUES	
Serviços gerais LRE	Segunda a sexta 07h30 às 14h00 16h00 às 22h30 Sábado e Domingo 10h00 às 21h00	ANA CRISTINA MATOS LIMA PADELA; MARIA ROSA FERNANDES LEONES LIMA	
Ajudantes de ação direta e trabalhadores auxiliares	Segunda a sexta 17h00 às 09h00 Sábado e Domingo 08h30 às 20h30 20h00 às 09h00	ALEXANDRA CRISTINA LOPES M. SILVA MATOS; ANA SOFIA PASSOS DE SOUSA; ANABELA GERALDES LOPES; CLAUDIA SOFIA DA CUNHA PIMENTA; ELINALDO INÁCIO DA SILVA; FILIPE MIGUEL FIGUEIREDO ALVES; HENRIQUE MANUEL DIAS BARROS DE SOUSA; MARIA JOÃO BORGES PARENTE; VITOR MANUEL COUTO SILVA	
Frente 3 – Nesta fase, poderão ser chamados a intervir, os colaboradores afetos às Unidades de Areosa, de Viana do Castelo e Delegação de P. Barca que estão em casa ao abrigo da suspensão dos contratos de trabalho			

Descrição da área de isolamento (descrever qual o local definido para esta função) e do **material disponível na sala de isolamento de acordo com a orientação DGS nº 006/2020**: Quarto individual com janelas para ventilação natural, com casa de banho privativa e de uso exclusivo, equipa com doseador de sabão e toalhetes de papel. O quarto está equipado com solução antisséptica de base alcoólica disponível no interior e à entrada desta área; toalhetes de papel; máscara(s) cirúrgica(s); luvas descartáveis; termómetro.

Contatos Úteis: SNS 24: 808 24 24 24; **Hospital Conde Bertandos Ponte de Lima:** 258 900 500; **Número Nacional de Emergência:** 112; **PSP Ponte de Lima:** 258 941 113; **GNR Ponte de Lima:** 258 900 240; **Unidade de Saúde Pública/Delegado de Saúde:** 258 809 480; **ARS Norte- Linha de apoio:** 220 411 190

Observações:

[illegible]

Fluxograma Cenário 1 – equipamento com funcionamento comprometido

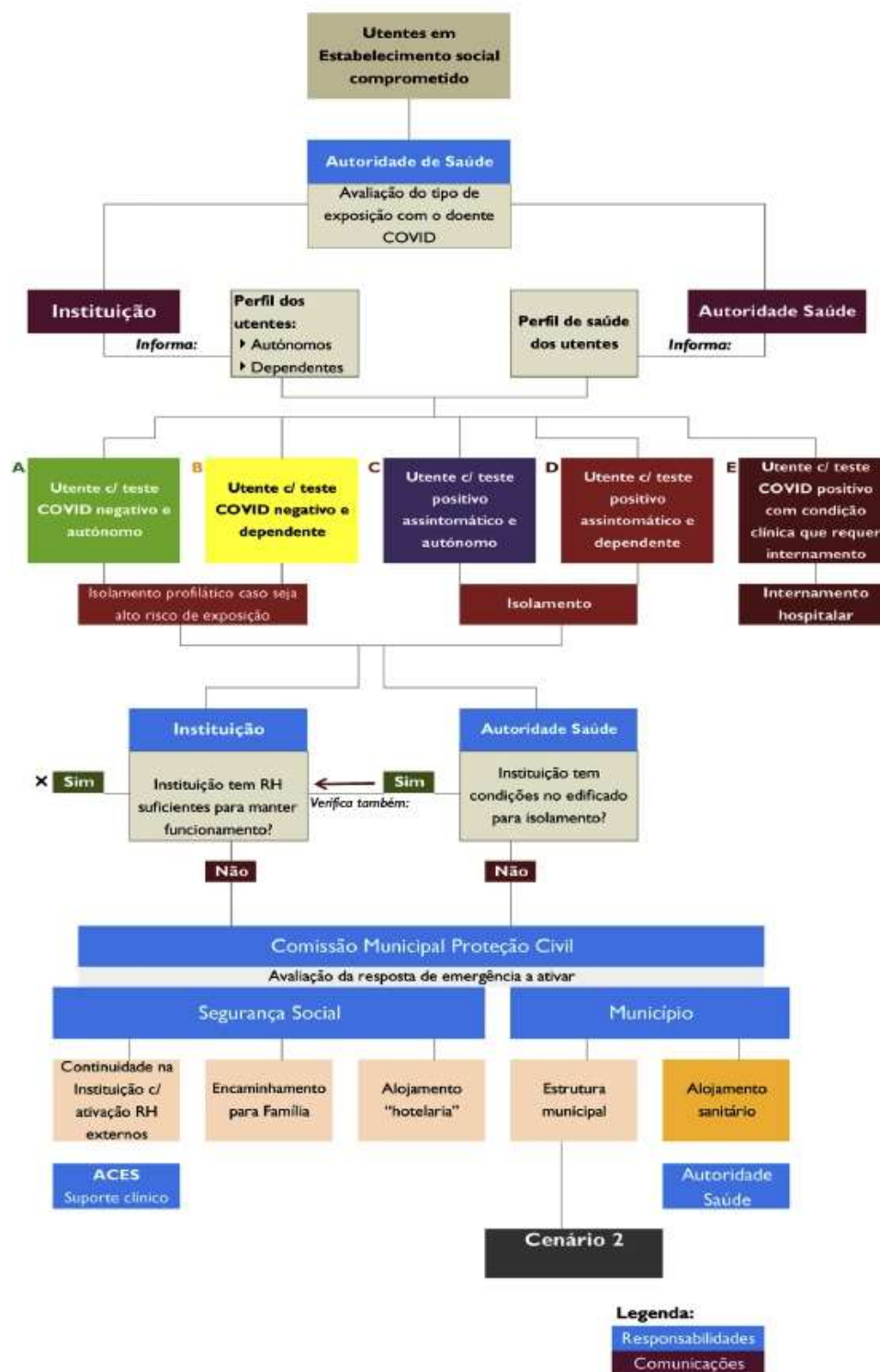
Cenário 1

Equipamento social de cariz residencial com funcionamento comprometido

△ Utentes infetados e/ou em isolamento profilático

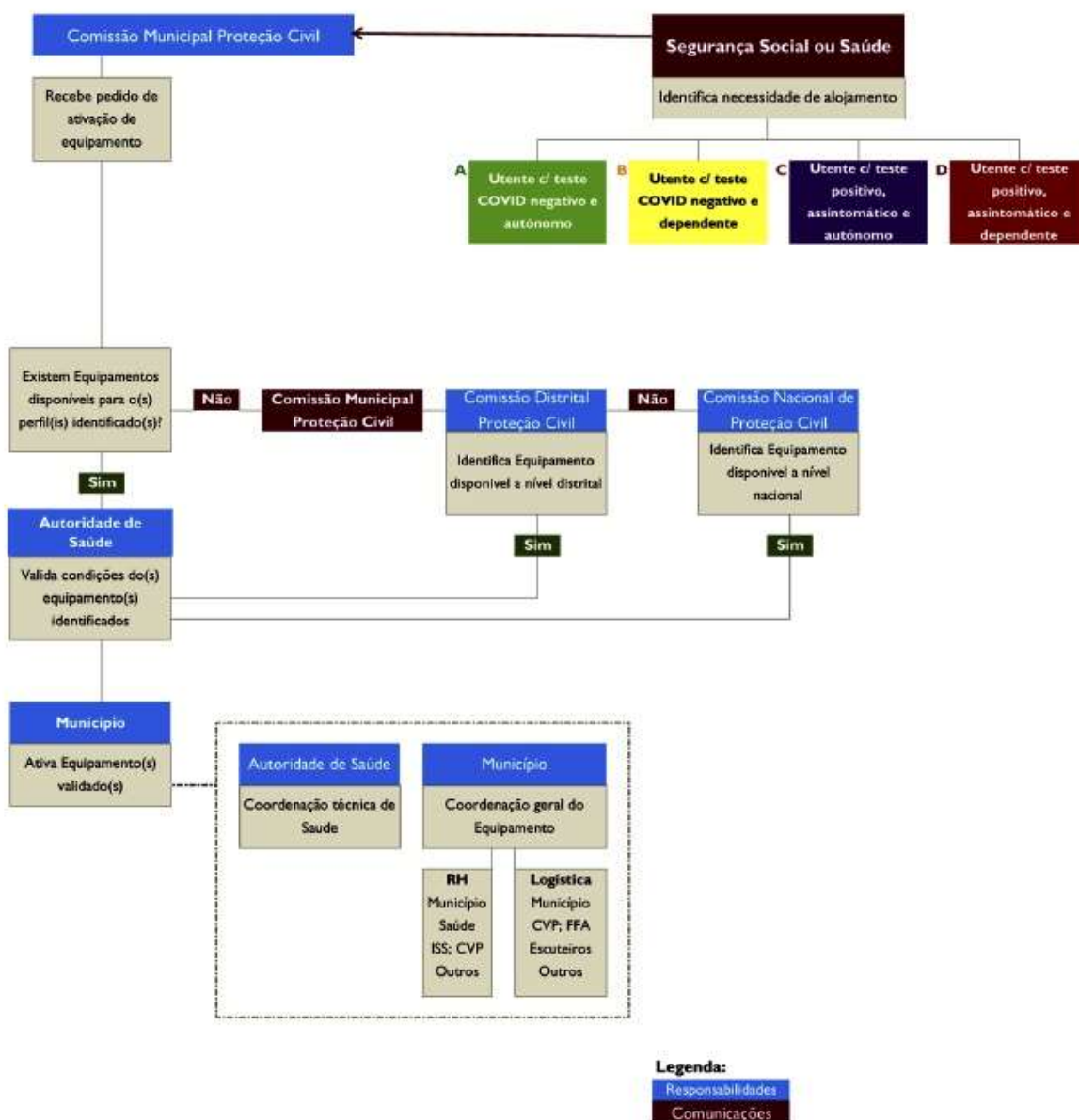
△ Recursos Humanos infetados e/ou em isolamento profilático

△ Os procedimentos constantes no presente Fluxograma não dispensam a ativação das medidas previstas no Plano de Contingência da Instituição.



Fluxograma – Cenário 2 – Ativação de equipamento de âmbito municipal para alojar pessoas em isolamento profilático

Cenário 2 Ativação de Equipamento de âmbito municipal para alojar pessoas em isolamento profilático



Versão 1.0	11.03.2020
Versão 2.0	27.03.2020
Versão 3.0	02.04.2020
Versão 4.0	24.04.2020
Aprovado por Presidente – Luiz Costa	